

Conjuntura Econômica Nacional: O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou as estimativas de crescimento da economia brasileira, para 2,3% (ante 1,9%) neste ano e 2,5% (ante 2,1%) em 2019. Segundo a consultoria IHS Markit o Índice de Gerente de Compra (PMI) da indústria brasileira caiu de 53,4 pontos em março para 52,3 pontos em abril, mostrando forte queda no ritmo da atividade industrial interna, somente a produção destinada para a exportação apresentou crescimento. A questão crucial é que com a proximidade das eleições presidenciais o congresso se encontra praticamente paralisado, deixando de aprovar algumas medidas importantes para o país, entre as 15 medidas econômicas apresentadas pelo governo Temer.

Mercado Financeiro Nacional:

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA apresentou reversão na tendência baixista, projetando 0,31% para o mês de abril e 2,86% no acumulado de 12 meses, como reflexo do aumento dos combustíveis e da desvalorização cambial.

Renda Fixa	abr/18	mar/18	Mês(%)	Ano(%)	12m.(%)
IPCA (previa)	0,31	0,09	244,44	1,01	2,86
IGP-M	0,57	0,64	(10,94)	2,05	1,89
Selic/CDI	0,52	0,53	(1,89)	2,11	8,10
CDB Pré 30 d.	0,51	0,50	2,00	2,05	7,27
Poupança	0,50	0,50	-	2,02	6,43
Renda Variável					
B3 - IBOVESPA	86.115	85.365	0,88	12,71	31,67
B3 - IBRX-100	35.474	35.186	0,82	12,20	31,19
B3 - Índice Small Cap	1.768	1.727	2,37	6,50	32,45
B3- Swap DI x Pré-360	6,38	6,34	0,63	(7,00)	45,77
B3-Ouro R\$/US\$ 250 gr.	147,405	141,450	4,21	8,94	14,26
US\$ Com. Mercado - R\$	3,500	3,300	6,06	5,71	10,32
Euro Com. Mercado - R\$	4,230	4,064	4,07	6,76	22,32

Fonte: Valor Econômico - 02/05/18

Taxas de Juros: as expectativas dos analistas são de que o Comitê de Política Monetária (COPOM) na próxima reunião a ser realizada em 15 e 16 de maio venha a reuzir a taxa SELIC em 0,25%, para 6,25% a.a. O presidente do BACEN, contudo, deu declarações que indicam que a diretoria poderá rever a atual postura e manter inalterada a taxa de juros a partir desta próxima reunião. As taxas de juros internas praticadas pelos bancos comerciais e

financeiras nos empréstimos às pessoas físicas e jurídicas. tem apresentado reduções insignificantes levando-se em conta o processo de redução das taxas oficiais nos últimos 12 meses.

Câmbio: a paridade do Real (R\$) em relação ao dólar (US\$) encerrou abril em R\$ 3,50, registrando uma forte desvalorização de 6,06%, ocasionada por fatores internos e externos. No campo interno, a paralisação do Governo Temer provocada pela inatividade do Congresso Nacional e o embaralhado quadro político com relação as eleições de outubro, tem se refletido na falta de investimentos privados e aumento do desemprego. A nível externo, o aumento das tensões no Oriente Médio, com as ameaças do presidente Trump de se retirar do Acordo Nuclear com o Irã; da mudança da embaixada americana de Telavive para Jerusalém e das tensões provocadas pelo governo americano pela imposição de tarifas às importações da China e a consequente retaliação chinesa com relação aos produtos americanos.

Ações: O Ibovespa registrou volatilidade no mês, acompanhando os mercados internacionais, encerrando com alta de 0,88% no mês e 12,71% no ano. Os balanços das companhias abertas relativos ao 1º trimestre de 2018, apresentaram resultados melhores que os do ano anterior, porém o panorama político interno e o agravamento do quadro internacional tendem a manter a volatilidade em alta.

Bônus: a probabilidade de termos de 3 a 4 aumentos nas taxas de juros americanas neste ano, tem provocado crescimento nos custos de captação de recursos através da colocação de bônus no mercado internacional, para as empresas brasileiras. Outro fator que começa a pesar na decisão empresarial é o aumento da desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar.

Bônus Corporativos (**)	Resgate	Cupon	Preço	Yield	Spread
Banco do Brasil	15/04/2024	6,2500	92,600	-	-
Banco do Brasil	20/10/1949	8,5000	108,500	4,908	191,0
B. Itaú-Unibanco	13/05/2023	5,1250	100,600	4,989	243,0
Petrobras	20/05/2023	4,3750	98,155	4,784	223,0
Vale do Rio Doce	15/09/2019	5,6250	-	-	247,0

Fonte: Valor Econômico - 02/05/18

Conjuntura Econômica Internacional: o anuncio do presidente Donald Trump de que os EUA se retirariam do acordo Nuclear com o Irã, e o aumento das tensões no Oriente Médio, provocaram um forte aumento nos preços do petróleo.

EUA: A economia americana parece estar desacelerando seu ritmo de crescimento, ao passo que o ritmo da inflação atingiu 2,4% a.a. A previsão de crescimento do PIB no primeiro trimestre apontou para 2,3% o que representa desaceleração ante os 2,9% do último trimestre de 2017. Alguns analistas apontam para o risco de início de um processo de estaginflação.

Zona do Euro: a economia desacelerou nos primeiros três meses, houve expansão de 0,4% contra 0,7% no trimestre anterior. No Reino Unido a atividade do setor manufatureiro caiu para o menor nível em 17 meses, com o PMI situando-se em 53,9 pontos contra 54,9 pontos no mês anterior.

China: dados preliminares indicam crescimento do PIB no 1º trimestre ao nível de 6,8% a.a. O índice PMI-Caixin subiu para 51,1 pontos ante 51,0 pontos em março, já o PMI Oficial registrou queda de 51,5 pontos em março para 51,4 pontos em abril.

Mercados Financeiros Internacionais:

Taxas de Juros: O presidente do FED, Jerome Powell, sinalizou que os juros devem ter aumentos superiores aos previstos para os próximos anos. O yield de 10 anos é considerada a taxa mais importante da renda fixa global, tendo ultrapassado o nível psicológico de 3% a.a., o que provocou o repositionamento das taxas de juros em todos os mercados e aumento da volatilidade. Segundo o presidente do Banco Central Alemão (Bundesbank) o Banco Central Europeu -BCE pode encerrar o programa de recompra de títulos este ano e elevar as taxas de juros a partir de meados de 2019, tendo em vista que a inflação da zona do euro deve se acelerar.

Juros Externos (%)	abr/18	mar/18	mar/17	mês(%)
LIBOR - Empr.US\$-1 ano	2,77	2,66	1,77	4,03
EUROLIBOR Emp.Euro-1a	(2,44)	(0,25)	(0,14)	893,49
PRIME RATE (EUA)	4,75	4,75	4,00	-
Federal Fund (EUA)	1,75	1,75	1,00	-
T-Note (EUA) - 10 anos	2,97	2,78	2,32	6,83
T-Note (EUA) - 30 anos	3,13	3,02	3,00	3,64

Fonte: Valor Econômico - 02/05/18

Bolsas: a pro-atividade do presidente Trump em criar novos fatos semanalmente, tem ocasionado o aumento da volatilidade nos mercados internacionais. O aumento do Yield dos bonds, de 10 anos acima do nível de 3% a.a. afetou o desempenho das principais bolsas internacionais na última semana, reduzindo o resultado que havia sido obtido com o bom desempenho dos balanços e operações de recompra de ações pelas principais empresas americanas. Os investidores estão mais apreensivos com a escalada dos preços do petróleo e da guerra de tarifas comerciais entre EUA e China.

Indices (pontos)	Bolsas Internacionais		Var (%)		
	abr/18	mar/18	Mês	Ano	12m.
EUA - Dow Jones	24.163,15	23.103,11	4,59	(2,51)	15,23
EUA - NASDAQ 100	6.605,57	6.581,13	0,37	4,46	18,69
EUA - NASDAQ COMP.	7.066,27	7.063,45	0,04	3,29	17,06
EUA - S&P 500	2.648,05	2.640,87	0,27	(0,70)	11,16
Reino Unido - FTSE-100	7.509,30	7.056,61	6,42	(2,18)	4,39
Alemanha - DAX-30	12.612,11	12.096,73	4,26	(2,37)	1,40
França - CAC40	5.520,50	5.167,30	6,84	3,91	4,81
Japão - Nikkei - 225	22.508,03	21.454,30	4,91	(1,13)	16,56
China - XANGAI SSE	3.082,23	3.168,90	(2,74)	(6,80)	(2,30)
Hong Kong-HANG SENG	30.808,45	30.093,38	2,38	2,97	25,16
Índia - SENSEX - 30	35.160,36	33.124,07	6,15	3,24	17,52
Indonésia - JCI	5.994,60	6.188,99	(3,14)	5,68	5,44

Fonte: Valor Econômico - 02/05/18

Bônus: a redução do spread entre as taxas dos Bonds de curto e longo prazo indicam que o mercado aposta no aumento do ciclo de aperto monetário. As expectativas dos analistas são de que com o esperado aumento da taxa de juros americana no ano, os bônus no mercado internacional terão maiores custos de captação.

Analista Responsável: Avinash M. Chandiramani